

Fases de Validação Metodológica em Pré-Incubadora UNIHUB (Unioeste Campus Foz do Iguaçu)

Methodological Validation Phases in the UNIHUB Pre-Incubator (Unioeste Campus Foz do Iguaçu)

Edina Dorilda de Oliveira¹, Eduardo Cesar Dechechi² e Claudio Alexandre de Souza³

1. Administradora. Mestranda em Tecnologias, Gestão e Sustentabilidade. Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste). <https://orcid.org/0009-0008-5370-8543>. 2. Engenheiro Químico. Doutor em Engenharia Química pela UNICAMP. Professor do Programa de Mestrado Profissional em Tecnologias, Gestão e Sustentabilidade da Unioeste. <https://orcid.org/0000-0001-6563-5435>. 3. Bacharel em Turismo e Hotelaria. Pós-Doutor em Gestão de Negócios pela Université du Québec a Montréal. Professor do Programa de Mestrado Profissional em Tecnologias, Gestão e Sustentabilidade da Unioeste. <https://orcid.org/0000-0002-0369-1084>.

edinadorilda@gmail.com ; dechechi@gmail.com e claudio.souza@unioeste.br

Palavras-chave

Empreendedorismo
Formação empreendedora
Pré-incubação
Universidade empreendedora

Keywords

Entrepreneurial training
Entrepreneurship
Pre-incubation
Entrepreneurial university

Resumo:

A pré-incubadora UNIHUB Campus Foz do Iguaçu, vinculada à Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), configura-se como ambiente formativo e de apoio ao empreendedorismo acadêmico e regional. Este artigo objetiva analisar e descrever a Etapa Beta do Programa de Pré-Incubação da UNIHUB como momento de experimentação e validação metodológica, com vistas ao aprimoramento do modelo adotado para edições futuras. A pesquisa adota abordagem quali-quantitativa, com coleta e análise de dados referentes ao perfil dos 18 participantes ativos, às 14 ideias de projetos desenvolvidas, às mentorias realizadas e às avaliações formativas aplicadas ao longo da trilha. Para avaliar o nível de maturidade das propostas, são considerados critérios como situação conceitual, estágio tecnológico, estrutura física e financeira, E.V.T.E.C., pesquisa de mercado e visão empreendedora. A partir das ideias iniciais, mesmo em estágio incipiente, as atividades formativas e as mentorias contribuíram de forma significativa para o amadurecimento dos projetos. A Etapa Beta cumpre seu papel como experimento estruturante, gerando subsídios relevantes para o aperfeiçoamento metodológico do programa e consolidando a UNIHUB como ambiente promotor da inovação no contexto regional.

Abstract:

The UNIHUB Campus Foz do Iguaçu pre-incubator, affiliated with the State University of Western Paraná (Unioeste), is a training and support environment for academic and regional entrepreneurship. This article aims to analyze and describe the Beta Stage of the UNIHUB Pre-Incubation Program as a time for experimentation and methodological validation, with a view to improving the model adopted for future editions. The research adopts a qualitative and quantitative approach, collecting and analyzing data regarding the profiles of the 18 active participants, the 14 project ideas developed, the mentoring sessions conducted, and the formative assessments administered throughout the project. Criteria such as conceptual status, technological stage, physical and financial structure, E.V.T.E.C., market research, and entrepreneurial vision are considered to assess the maturity of the proposals. From the initial ideas, even at an early stage, the training activities and mentoring sessions contributed significantly to the maturity of the projects. The Beta Stage fulfills its role as a structuring experiment, generating relevant subsidies for the methodological improvement of the program and consolidating UNIHUB as an environment that promotes innovation in the regional context.

Artigo recebido em: 21.07.2025.

Aprovado para publicação em: 06.08.2025.

INTRODUÇÃO

O empreendedorismo, especialmente quando associado à inovação e à identificação de oportunidades, depende fundamentalmente de um ambiente que favoreça o desenvolvimento das características empreendedoras nos indivíduos. Nesse sentido, a Educação Empreendedora tem ganhado destaque como instrumento essencial para estimular essas competências, preparando profissionais capazes de reconhecer e explorar oportunidades de negócio (SALUME *et al.*, 2021). Como destacado por Parreira *et al.* (2016), universidades ao redor do mundo têm implementado práticas voltadas à formação de profissionais com visão empreendedora, promovendo não apenas a criação de novos empreendimentos, mas também contribuindo para o desenvolvimento regional de forma sustentável a médio e longo prazo.

Complementando essa perspectiva, Volles, Gomes e Parisotto (2017) conceituam a universidade empreendedora como aquela que define diretrizes estratégicas claras, transformando o conhecimento gerado em valor econômico e social. As instituições de ensino superior, por sua própria configuração, oferecem ambiente privilegiado para a inovação, abrigando capital intelectual e estudantes com grande potencial empreendedor. No entanto, para que esse potencial se traduza efetivamente em novos negócios, é fundamental que as universidades estabeleçam estruturas de apoio adequadas, como parques tecnológicos, incubadoras e programas de pré-incubação, além de promover eventos que estimulem a cultura empreendedora (AUDY, 2009).

Apesar desses avanços, dados da pesquisa realizada pela Endeavor em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) apontam que o empreendedorismo entre estudantes universitários ainda enfrenta barreiras significativas. O estudo revelou que apenas 5,7% dos alunos já empreendem, enquanto 21% demonstram intenção de empreender futuramente e expressivos 73,3% afirmam não ter interesse em abrir um negócio (ENDEAVOR; SEBRAE, 2016). Esse cenário evidencia a importância de estratégias educacionais mais assertivas e de ambientes de apoio que ampliem o interesse e a participação dos estudantes em iniciativas empreendedoras.

Neste contexto, a Pré-Incubadora UNIHUB Campus Foz do Iguaçu, vinculada à Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), surge como uma resposta concreta a essa demanda. Sua missão é fomentar a cultura empreendedora e proporcionar um ambiente de aprendizagem e desenvolvimento para projetos inovadores no âmbito acadêmico e regional. Como parte do processo de estruturação metodológica, foi realizada a Etapa Beta do Programa de Pré-Incubação, concebida como uma fase experimental destinada a testar formatos de capacitação, metodologias de acompanhamento e estratégias de engajamento dos participantes.

Diante desse cenário, este artigo tem como objetivo analisar e descrever a Etapa Beta da Pré-Incubadora UNIHUB Campus Foz do Iguaçu como um processo de validação metodológica, buscando identificar aprendizados, desafios e oportunidades de melhoria para a consolidação de um modelo de apoio ao empreendedorismo inovador no ambiente universitário. A investigação se justifica pela necessidade de aprimorar práticas de pré-incubação considerando as especificidades regionais e o perfil dos empreendedores atendidos, contribuindo assim para fortalecer o ecossistema de inovação local.

Assim, o artigo apresenta um referencial teórico que discute o empreendedorismo e os ambientes de apoio vinculados às universidades, com ênfase nas incubadoras e pré-incubadoras, destacando o papel da educação empreendedora. Em seguida, são expostos os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa. Por fim, caracteriza-se a Pré-Incubadora UNIHUB Campus Foz do Iguaçu e sua fase piloto, a Etapa Beta, abordando seu contexto institucional, objetivos, estrutura e os principais aprendizados decorrentes dessa experiência inicial.

REFERENCIAL TEÓRICO

Este referencial teórico discute o empreendedorismo e os ambientes de apoio vinculados às universidades, com ênfase nas incubadoras e pré-incubadoras. Destaca-se o papel da educação empreendedora na formação de indivíduos inovadores e na integração entre o conhecimento acadêmico e a prática empreendedora

EMPREENDEDORISMO

Nas últimas décadas, o campo do empreendedorismo tem passado por uma notável evolução teórica e prática, ampliando a compreensão sobre os múltiplos fatores que influenciam o comportamento empreendedor. Observa-se um crescimento significativo das pesquisas na área, o que demonstra seu amadurecimento como campo científico, apesar da ausência de um consenso definitivo sobre o conceito de empreendedorismo (MORAIS et al., 2016; VAN BURG; ROMME, 2014; LANDSTRÖM; HARIRCHI, 2018). Esta pluralidade conceitual, evidenciada por Guimarães *et al.* (2021), reforça a natureza dinâmica e multifacetada do empreendedorismo, resultado da diversidade de origens, contextos e motivações que permeiam a formação do espírito empreendedor.

O empreendedorismo pode ser compreendido como a força propulsora que impulsiona a transformação e a inovação por meio da atuação de indivíduos motivados, equipes comprometidas e redes colaborativas, manifestando-se em diferentes contextos e estágios. Essa dinâmica está presente tanto na criação de novos negócios quanto na renovação de organizações já consolidadas, que buscam adaptar ou reinventar seus produtos, serviços e modelos de entrega. Além do empreendedor tradicional, destaca-se a figura do intraempreendedor, aquele que, mesmo inserido em uma estrutura organizacional existente, demonstra iniciativa, visão estratégica e disposição para implementar inovações. Também merecem atenção os empreendedores sociais, cuja atuação está voltada para a promoção de melhorias em questões sociais e ambientais, evidenciando o caráter multifacetado do empreendedorismo contemporâneo (BESSANT; TIDD, 2019).

Nesse cenário, a Educação Empreendedora surge como um importante instrumento de desenvolvimento de competências empreendedoras, sendo apontada por Guimarães e Santos (2020) como uma estratégia eficaz para estimular a reflexão crítica, a criatividade e a capacidade de identificar e explorar oportunidades de negócio. No Brasil, o empreendedorismo tem se consolidado como um campo de pesquisa fértil, especialmente a partir dos anos 2000, com destaque para sua importância no estímulo à geração de novos negócios e na promoção do desenvolvimento regional, sobretudo em países emergentes (BARRAL; RIBEIRO; CANEVAR, 2018).

Além de sua contribuição para a economia, o empreendedorismo tem desempenhado um papel social relevante, criando oportunidades de emprego e promovendo o desenvolvimento de competências produtivas entre populações em situação de vulnerabilidade socioeconômica (ROSCA; AGARWAL; BREM, 2020). Tal relevância tornou-se ainda mais evidente em contextos de crise, como durante a pandemia de COVID-19, quando o empreendedorismo se apresentou como uma alternativa estratégica para enfrentar os desafios econômicos impostos pela emergência sanitária global (VINHAS; LOPES, 2021).

Assim, o empreendedorismo contemporâneo pode ser compreendido tanto como uma resposta a situações emergenciais quanto como resultado de processos estruturados, sustentados por metodologias que envolvem análise crítica, gestão de riscos, inovação e identificação de oportunidades de mercado. Nesse contexto, as pré-incubadoras têm desempenhado papel estratégico ao oferecer um ambiente controlado e de

suporte técnico para que os empreendedores desenvolvam suas competências e validem seus modelos de negócio antes de ingressarem formalmente no mercado (SEBRAE, 2021; ANPROTEC, 2022).

AMBIENTES DE APOIO AO EMPREENDEDORISMO: INCUBADORAS E PRÉ-INCUBADORAS

O processo de criação de novos empreendimentos é marcado por diversos obstáculos, especialmente para empreendedores em fase inicial, que frequentemente enfrentam escassez de capital, infraestrutura limitada e pouco conhecimento técnico e gerencial. Além disso, a ausência de consolidação no mercado reduz sua capacidade de negociação com potenciais parceiros comerciais (RAUPP; BEUREN, 2003; SINGH; KANIAK; SEGATTO, 2020).

Nesse cenário, as incubadoras configuram-se como mecanismos de suporte capazes de minimizar essas limitações. Elas oferecem infraestrutura, apoio administrativo e, em certos casos, acesso a recursos financeiros. Ao reunir diferentes empreendedores em um mesmo ambiente, favorecem o contato e o intercâmbio de experiências, ampliando as redes de relacionamento e fortalecendo o ecossistema de inovação (SINGH; KANIAK; SEGATTO, 2020).

As incubadoras universitárias, por sua vez, exercem um papel estratégico na integração entre academia e mercado. Conforme destacam Etzkowitz (2016) e Spinosa, Schlemm e Reis (2015), instituições de ensino superior voltadas à inovação buscam desenvolver mecanismos organizacionais capazes de transferir o conhecimento científico para a sociedade, seja por meio da proteção da propriedade intelectual, da formação de empresas ou da criação de centros de pesquisa aplicados. Essa atuação contribui diretamente para o fortalecimento da qualidade do ensino e da pesquisa, promovendo, simultaneamente, o desenvolvimento regional.

Nesse contexto, as incubadoras universitárias funcionam como elo entre o conhecimento gerado nas universidades e as necessidades do mercado, facilitando a transferência de tecnologia. Sua localização próxima aos campi e a oferta de serviços compartilhados tornam-se fatores decisivos para o sucesso de *startups*, ao reduzirem custos operacionais e promoverem o acesso a treinamentos, laboratórios e mentorias especializadas (BREZNITZ *et al.*, 2018; SINGH *et al.*, 2017).

O apoio contínuo proporcionado pelas incubadoras também contribui para a formação dos recursos humanos das empresas incubadas, por meio de capacitações técnicas e eventos de integração com empresas já consolidadas no mercado. Esses encontros possibilitam o estabelecimento de parcerias estratégicas, investimentos e processos de transferência de tecnologia e conhecimento (BREZNITZ *et al.*, 2018; SINGH *et al.*, 2017).

Complementarmente, destacam-se as pré-incubadoras, que, como o próprio nome indica, constituem uma fase que antecede o que ocorre nas incubadoras, citadas em parágrafos anteriores. A pré-incubadora tem como função oferecer suporte a empreendedores ainda na fase inicial de desenvolvimento de suas ideias, atuando como uma etapa preparatória voltada à formulação e validação de modelos de negócio, à identificação do público-alvo e à compreensão dos desafios gerenciais. No contexto universitário, essas iniciativas se destacam por seu potencial de fomentar a criação de novas empresas com a participação ativa de docentes, discentes, técnicos administrativos e pesquisadores das Instituições de Ensino Superior (IES) (DOS SANTOS *et al.*, 2012).

Os autores ressaltam que os programas de pré-incubação deve estar voltada ao desenvolvimento de estudos de viabilidade técnica e econômica, bem como a elaboração de planos de negócio que viabilizem a cria-

ção de novos produtos, a implementação de processos inovadores ou o desenvolvimento de soluções (DOS SANTOS *et al.*, 2012). De acordo com Voisey, Jones e Thomas (2013) e Efthimiadou, Prokopiou e Kokorotsikos (2011), essas iniciativas são fundamentais para transformar ideias em projetos viáveis e, assim, ampliar a taxa de sucesso de novos empreendimentos.

Segundo Pallotta e Campisi (2018), os programas de pré-incubação e incubação têm demonstrado impacto significativo na redução da taxa de mortalidade precoce das *startups*, ao oferecerem suporte técnico especializado, acompanhamento individualizado e estímulo à inovação. Além disso, tais programas promovem a cultura empreendedora no ambiente do ensino superior e contribuem para a geração de *spin-offs* — empresas derivadas de projetos acadêmicos, criadas por membros da comunidade universitária com base no conhecimento e nas competências adquiridas. Nesse contexto, as incubadoras universitárias desempenham um papel estratégico na criação e consolidação de *spin-offs* e de negócios sustentáveis no meio acadêmico (EFTHIMIADOU; PROKOPIOU; KOKOROTSIKOS, 2011; STAL; ANDREASSI; FUJINO, 2016).

METODOLOGIA

Esta pesquisa adotou delineamento de estudo de caso exploratório-descritivo com abordagem qualitativa, em consonância com a classificação metodológica proposta por Yin (2015). A escolha por essa estratégia se justifica pela intenção de compreender um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto real. No caso específico da Etapa Beta da Pré-Incubadora UNIHUB Campus Foz do Iguaçu, tal abordagem permite explorar os múltiplos fatores que influenciaram sua implementação e execução.

De acordo com Gil (2019), a pesquisa exploratória busca proporcionar maior familiaridade com o problema investigado, com o intuito de torná-lo mais explícito, enquanto a pesquisa descritiva se concentra na caracterização detalhada de determinado fenômeno ou na análise das relações existentes entre variáveis. A adoção desse método misto foi considerada adequada para possibilitar uma análise aprofundada das ações desenvolvidas na Etapa Beta, assim como para compreender as percepções e os resultados obtidos ao longo do processo.

A coleta de dados foi realizada por meio de três instrumentos principais. O primeiro deles foi a análise documental, que envolveu o exame de diversos registros institucionais vinculados à concepção, planejamento e execução da Etapa Beta, incluindo cronogramas, planos de atividades, listas de presença e relatórios de avaliação de desempenho dos pré-incubados. Esse levantamento documental forneceu subsídios importantes para a compreensão das etapas do programa e das estratégias adotadas pela equipe organizadora.

Como segundo instrumento, aplicaram-se questionários de avaliação de reação ao final de cada atividade. Esses questionários continham perguntas abertas e fechadas, com o objetivo de captar a percepção dos participantes em relação à estrutura, ao conteúdo e à aplicabilidade das atividades propostas. Essa etapa foi fundamental para obter *feedback* direto dos envolvidos no processo de pré-incubação, possibilitando identificar pontos fortes, fragilidades e oportunidades de melhoria para futuras edições do programa.

O terceiro instrumento utilizado foi a observação participante, realizada pela pesquisadora que integrou a equipe de planejamento e execução da Etapa Beta. Por meio dessa inserção direta, foi possível acompanhar de forma contínua as dinâmicas do programa, registrar comportamentos, interações e desafios enfrentados pelos participantes e organizadores. Essa abordagem permitiu uma compreensão mais aprofundada dos processos e das práticas adotadas.

OBJETO DE ESTUDO

Este capítulo apresenta a caracterização dos principais objetos de estudo da pesquisa: a Pré-Incubadora UNIHUB Campus Foz do Iguaçu e a Etapa Beta, fase piloto de sua implementação. Busca-se descrever o contexto institucional, os objetivos da iniciativa e os elementos centrais que compõem sua estrutura. A equipe de pesquisadores esteve diretamente envolvida no processo de planejamento, execução e acompanhamento das atividades, o que possibilitou a análise das dinâmicas.

UNIHUB CAMPUS FOZ DO IGUAÇU

A concepção do projeto da UNIHUB Campus Foz do Iguaçu teve seu início na ideia de criação de um espaço voltado à criatividade, inovação e sustentabilidade, promovendo a integração entre ensino, pesquisa e extensão. A proposta buscava estimular o desenvolvimento de soluções técnicas e interdisciplinares por meio da articulação entre discentes, docentes e parceiros externos, com apoio do Grupo de Pesquisa INOVATEC e do Mestrado Profissional em Tecnologias, Gestão e Sustentabilidade (PPGTGS). Estava prevista também a estruturação de um programa de pré-incubação e a criação de um ambiente colaborativo para bolsistas.

Porém, surgem as incubadoras da Unioeste, chamadas UNIHUB, regulamentadas pela Resolução nº 139/2022 – COU e alinhadas à Política Institucional de Inovação e Empreendedorismo (PIIE), concebidas com o objetivo de fomentar a inovação, a pesquisa e o surgimento de novos empreendimentos nos diferentes campi da universidade. Como parte dessa estratégia institucional, em 27 de outubro de 2023, o Campus de Foz do Iguaçu optou pela criação de uma pré-incubadora. Essa decisão considerou a existência de uma incubadora já consolidada na cidade, localizada no Itaipu Parquetec, que possui infraestrutura e certificada no nível Cerne 4 — modelo de referência da Anprotec que estabelece padrões de excelência em equipe, oportunidade, modelo de negócio, gestão e finanças. Assim, o programa da UNIHUB foi concebido para atuar na formação inicial de empreendedores, promovendo ideias inovadoras antes do ingresso em processos mais avançados de incubação. (UNIOESTE, 2024).

A UNIHUB Foz do Iguaçu, consolida-se como um espaço de inovação voltado à realização de ciclos de pré-incubação. O público-alvo inclui alunos, professores, servidores da universidade e empreendedores da comunidade externa, reforçando o papel da Unioeste como agente de transformação social e econômica no ecossistema de inovação local. Segundo a Unioeste (2024), a missão da Pré-Incubadora UNIHUB é colocar o conhecimento acadêmico a serviço da sociedade, por meio do apoio a novos negócios com potencial de impacto econômico e social, contribuindo para o fortalecimento do empreendedorismo na região Oeste do Paraná e na área trinacional do Iguassu (Brasil, Paraguai e Argentina).

Além disso, o projeto foi idealizado levando em consideração as especificidades regionais de Foz do Iguaçu, cuja posição geográfica estratégica na região trinacional do Iguassu (Brasil, Paraguai e Argentina) amplia o alcance e a relevância das ações da UNIHUB. Esse contexto favorece a articulação de projetos com foco na integração internacional e no desenvolvimento transfronteiriço. Para atingir esses objetivos, a pré-incubadora oferece capacitações, mentorias e acompanhamento especializado, com a proposta de estimular a geração de empregos, fortalecer a competitividade regional e contribuir para a diversificação da economia local (UNIOESTE, 2024).

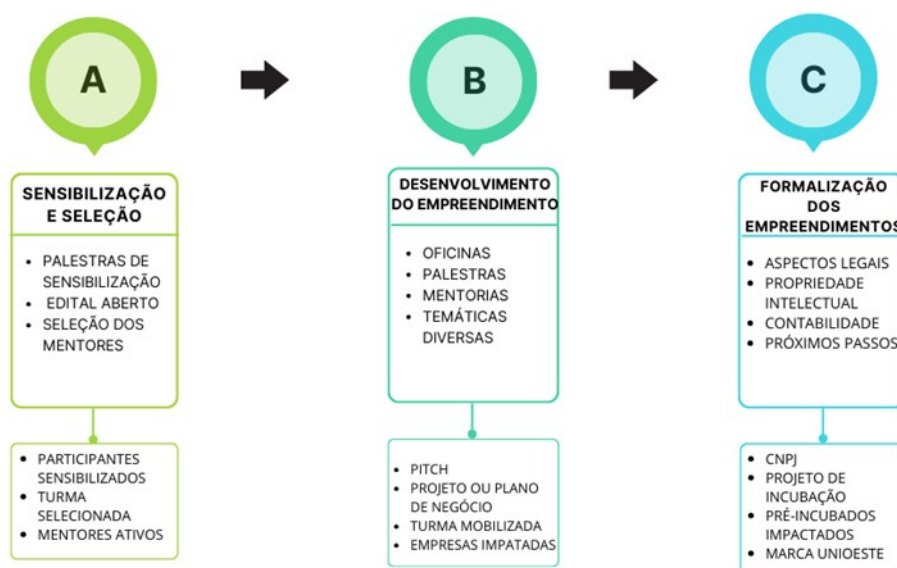
O desenvolvimento do programa de pré-incubação contou com uma fase de planejamento conduzida por uma equipe multidisciplinar, composta por especialistas da universidade e lideranças da sociedade civil. Fi-

zeram parte desse grupo docentes da Unioeste, uma servidora da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), alunos do mestrado em Tecnologias, Gestão e Sustentabilidade (PPGTGS) da Unioeste, membros da Agência Unioeste Inova, representantes do setor empresarial local e professores de instituições privadas de ensino superior de Foz do Iguaçu. Essa diversidade de profissionais e instituições envolvidas refletiu o caráter colaborativo e integrado que a iniciativa buscava desde sua concepção.

Como subsídio ao planejamento do programa, foi realizado um estudo de benchmarking com foco em experiências de pré-incubação desenvolvidas em parques tecnológicos da região. As visitas presenciais aconteceram entre outubro de 2023 e janeiro de 2024 e tiveram como objetivo compreender a dinâmica desses ambientes e a estrutura ofertada aos pré-incubados. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com os gestores responsáveis pelos programas, abordando aspectos como histórico e objetivos da pré-incubadora, fontes de financiamento, metodologias aplicadas, frequência e duração dos encontros, critérios de seleção dos participantes e estrutura de apoio oferecida (DE OLIVEIRA *et al.*, 2024).

Como resultado do planejamento, o programa de pré-incubação da UNIHUB Campus Foz do Iguaçu foi estruturado em três fases complementares e sequenciais. A Fase A concentra-se na sensibilização e seleção dos participantes, por meio de palestras realizadas de maneira concomitante ao período de inscrições, favorecendo o engajamento e a identificação de perfis alinhados à proposta da pré-incubadora. Na Fase B, os projetos selecionados passam a ser desenvolvidos de forma mais aprofundada, por meio de aulas expositivas e mentorias, com foco em conteúdos estratégicos para a estruturação de empreendimentos inovadores, incluindo apresentação de pitch de negócios. Por fim, a Fase C dedica-se à formalização dos empreendimentos, abordando aspectos jurídicos, contábeis e de propriedade intelectual, com o objetivo de preparar os participantes para os desafios operacionais e legais do ecossistema empreendedor, bem como para o ingresso em programas de incubação. A Figura 1 sintetiza as três fases do programa, destacando os principais temas trabalhados em cada etapa, bem como os resultados esperados ao final de cada uma delas.

Figura 1 – Fases do programa de pré-incubação



Fonte: Elaborado pelos autores

ETAPA BETA

Com o objetivo de avaliar o nível de conhecimento da comunidade acadêmica em geral sobre a UNIHUB Campus Foz do Iguaçu, bem como mapear interesses relacionados à inovação, empreendedorismo e pré-incubação de ideias, foi realizada uma pesquisa durante a participação da pré-incubadora na Mostra Universitária promovida pelo Centro de Engenharias e Ciências Exatas (CECE) da Unioeste – Campus Foz do Iguaçu. A ação ocorreu no contexto do evento Iguassu Inova.

Realizado em novembro de 2024 no Itaipu Parquetec, o Iguassu Inova é um evento voltado à promoção da inovação, tecnologia e sustentabilidade, e contou com uma programação diversificada, incluindo atividades como o Latinoware, Ficiências, Summit Tour, Circuito Gastronômico das Cataratas e o Festival Papo Reto. A organização foi conduzida pelo próprio Itaipu Parquetec, com o apoio da Itaipu Binacional, Sebrae, Governo Federal e diversas outras instituições parceiras (ITAIPU PARQUETEC, 2025). A coleta de dados foi realizada por meio de um formulário eletrônico, disponibilizado na plataforma Google Forms, e contou com a participação de 120 respondentes.

Os resultados indicaram que uma parcela significativa da comunidade acadêmica já possui algum conhecimento prévio sobre o UNIHUB Campus Foz do Iguaçu: 83 respondentes (69,2%) afirmaram já ter ouvido falar da iniciativa, enquanto 37 (30,8%) declararam não a conhecer. Em relação ao interesse em participar de programas de pré-incubação de ideias, 54,2% dos participantes manifestaram interesse direto, enquanto 30,8% responderam “talvez”, demonstrando uma predisposição positiva condicionada a mais informações ou circunstâncias. Apenas 15% declararam não ter interesse. Esses dados revelaram um potencial relevante para a captação de empreendedores, sinalizando a viabilidade de formação de uma turma-piloto para validação da metodologia proposta.

Com base nesse diagnóstico, em dezembro de 2024 foi lançado o edital de chamada para inscrições na Etapa Beta do programa de pré-incubação do UNIHUB Campus Foz do Iguaçu. Esta fase inicial teve como propósito testar, de forma prática, a metodologia desenvolvida, em especial as fases A e B, com o período de inscrições estendendo-se até maio de 2025. O público-alvo incluiu tanto membros da comunidade acadêmica da Unioeste e da UNILA quanto participantes externos a essas instituições. Encerradas as inscrições, todos os candidatos passaram por entrevistas *online* conduzidas pela coordenação da pré-incubadora, como etapa de seleção dos participantes. Ao término do processo, foram selecionados 26 participantes, sendo 15 do sexo masculino e 11 do sexo feminino.

O uso do termo “Etapa Beta” refere-se ao caráter experimental dessa edição, concebida como uma versão de teste com usuários reais. Embora funcional, a metodologia ainda estava sujeita a ajustes, conforme as demandas e aprendizados obtidos durante sua aplicação. Os participantes foram informados de que se tratava de uma fase piloto, com foco na validação prática da proposta metodológica e na coleta de contribuições para seu aprimoramento.

Ainda durante o período de inscrições, foram promovidas diversas palestras de sensibilização, realizadas em formato híbrido — presencial e *online* — com o objetivo de despertar o interesse dos participantes e ampliar o alcance da divulgação do programa. As transmissões on-line foram gravadas e permanecem disponíveis no canal da UNIHUB Campus Foz do Iguaçu no *YouTube* (<https://www.youtube.com/@UNIHUBFozdoIguaçu>) As temáticas abordadas nestes encontros incluíram: “Questões Existenciais”, “Iguassu Valley”, “Empreendedorismo e criação de novos negócios: experiências empresariais”, “Live de apresentação da UNI-

HUB", "Estratégias de negociação", "Inovação", "Impacto regenerativo pessoal" e "Tecnologias emergentes: integração segura no espaço aéreo controlado".

A etapa Beta do programa teve como finalidade testar o formato pedagógico da pré-incubadora por meio de um conjunto de atividades formativas voltadas à sensibilização e capacitação inicial de potenciais empreendedores (fase B da pré-incubação). A proposta incluiu o desenvolvimento de competências empreendedoras e a estruturação de ideias inovadoras com potencial de transformação em novos negócios apoiadas por atividades de mentorias e finalizadas com apresentação de pitch de negócio. A edição contou com palestras e oficinas temáticas ministradas por especialistas da Unioeste e mentores convidados, abordando conteúdos fundamentais do universo empreendedor.

As atividades presenciais ocorreram no campus da Unioeste Foz do Iguaçu, organizadas em dois encontros semanais, às quintas e sextas-feiras, no período das 17h às 18h30, de dia 08 de maio a 27 de junho de 2025, com duração de até duas horas-aula por encontro. O programa envolveu momentos teóricos e práticos, incluindo oficinas, palestras e sessão de mentoria individualizada, proporcionando aos participantes a oportunidade de receber orientação e *feedback* direcionado para o desenvolvimento de seus projetos.

A abertura oficial das atividades ocorreu em 25 de abril de 2025, com a realização da aula inaugural intitulada "*Unioeste INOVA: Conectando Inovação, Empreendedorismo e Tecnologia*", ministrada pela diretora executiva da UNIOESTE INOVA. A trilha de conteúdos do programa abordou as temáticas apresentadas no Quadro 1. Destaca-se, entre elas, a atividade "*Posicionamiento Estratégico, El Camino hacia la Ventaja Competitiva*", ministrada integralmente em língua espanhola. Essa escolha considerou a presença significativa de participantes hispanofalantes, favorecendo a inclusão e a plena compreensão dos conceitos abordados. A iniciativa demonstra a atenção do programa às necessidades do público, refletindo uma postura empática e sensível à diversidade linguística dos envolvidos.

Destaca-se ainda que, ao longo da etapa Beta, foram realizadas palestras com empresários convidados que compartilharam suas experiências práticas nas áreas de tecnologia e marketing, proporcionando aos participantes uma visão real do mercado e dos desafios enfrentados por empreendedores atuantes nesses setores. Como etapa de encerramento, realizaram a apresentação de um pitch de até cinco minutos para uma banca avaliadora, recebendo considerações e sugestões para o aprimoramento de suas propostas.

Complementarmente, foram disponibilizadas atividades assíncronas por meio da plataforma Microsoft Teams, permitindo, entre outras possibilidades, que os participantes descrevessem seus projetos e aprofundassem reflexões sobre o processo de desenvolvimento. Adicionalmente, o programa incorporou momentos de avaliação de reação, nos quais os participantes responderam a questionários sobre os conteúdos abordados, a metodologia empregada, o ambiente de aprendizagem e outros aspectos relevantes para a melhoria contínua da experiência formativa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Apresenta-se os resultados obtidos a partir da aplicação dos instrumentos de pesquisa utilizados durante a Etapa Beta do programa de pré-incubação da UNIHUB Campus Foz do Iguaçu. São descritos o perfil dos participantes, a análise das ideias e projetos submetidos, o desenvolvimento da atividade final de pitch e a avaliação de reação dos encontros realizados. As informações reunidas possibilitam compreender os avanços,

desafios e percepções dos envolvidos, contribuindo para a análise crítica e para o aprimoramento das próximas edições do programa.

Quadro 1 – Temáticas apresentadas e ministrantes da Etapa Beta

Aula	Temática	Ministrante e filiação
1	Inovação e empreendedorismo	Prof. Dr. Eduardo Cesar Dechechi (Unioeste-PPGTGS)
2	Desmistificando a contabilidade nos pequenos negócios	Prof. Dr. Elias Garcia (ITAI/Unioeste-PPGTGS)
3	Criatividade I	Prof. Dr. Claudio Alexandre de Souza (ITAI/Unioeste-PPGTGS e NUPESA)
4	Transformando problemas em oportunidades de negócios	Cleiton Magno Westerich (Consolti Labs) Márcia Costa (Consolti Labs)
5	Comunicação empresarial eficiente: Conectando pessoas com clareza e estratégia.	Adm. Edina Dorilda de Oliveira (Unila/Unioeste-PPGTGS)
6	Criatividade II: Bloqueios Criativos e técnicas de criatividade no desenvolvimento da autoeficácia criativa	Prof. Dr. Claudio Alexandre de Souza (ITAI/Unioeste-PPGTGS e NUPESA) Adm. Liliane Bordignon (Bolsista CNPQ/Unioeste-PPGTGS)
7	Estruturação de Projetos I: CANVA de proposta de valor	Me. Carlos Ariel Baez (Itaipu Parquetec)
8	Desenvolvendo pessoas e alavancando negócios	Profa. Dra. Aline Lacerda (Unioeste)
9(a)	Orientações <i>pitch</i>	Prof. Dr. Eduardo Cesar Dechechi (Unioeste-PPGTGS)
9(b)	Estruturação de Projetos II: Modelagem de projeto	Me. Carlos Ariel Baez (Itaipu Parquetec)
10	Exemplos de sucesso: Casos de Empreendedorismo	Sofia Costa Dechechi (MAG Compay) Me. Gustavo Almeida (Ctrl 3D)
11	Impacto Regenerativo para Empreender	Adm. Mariangela Luckmann (ABIPIR/Parimacto) Prof. Dr. Claudio Alexandre de Souza (ITAI/Unioeste-PPGTGS e NUPESA)
12	Posicionamiento Estratégico: El Camino hacia la Ventaja Competitiva	Me. Juan Mendonça (Consultor de negócios ACIFI/ Agente Regional de Inovação Unioeste)
13(a)	Estatística no entendimento da realidade: avaliação da qualidade de serviços	Prof. Dr. Luciano Panek (Unioeste-PPGTGS)
13(b)	Oportunidades de incubação de negócios no Itaipu Parquetec	Me. Wanessa Miranda (Itaipu Parquetec)

PERFIL DOS PARTICIPANTES DA ETAPA BETA

A fase Beta do programa de pré-incubação da UNIHUB Campus Foz do Iguaçu contou com a inscrição de 26 participantes, dos quais quatro desistiram no início da formação e outros quatro ao longo da trilha formativa (tais desistentes não realizaram a mentoria e tampouco a apresentação do pitch), resultando em uma participação efetiva de 18 participantes.

Ao longo do programa, foram realizados 13 encontros presenciais, compreendendo aulas, oficinas e orientações, com a colaboração de 18 palestrantes voluntários, provenientes de diferentes áreas acadêmicas e profissionais. Além disso, ocorreram 14 sessões de mentorias individualizadas ou em grupo, orientadas aos projetos e à preparação das apresentações finais. A avaliação dos pitches foi conduzida por uma banca composta por quatro membros da equipe do UNIHUB Campus Foz do Iguaçu, incluindo a coordenação do programa, uma mestranda e um convidado externo.

A média de presença registrada por encontro (aulas e oficinas) entre os 18 participantes efetivos foi de 12 pessoas, com variações entre 8 e 17 presentes por atividade. Esse dado reflete um nível satisfatório de engajamento e interesse, especialmente considerando o caráter experimental da etapa. Quando se incluem os participantes eventuais — aqueles que assistiram a atividades pontuais, mesmo sem estarem formalmente inscritos no programa ou que não concluíram a trilha completa — a média de presença por encontro sobe para 15,5 participantes, com variações entre 10 e 21 pessoas. Esses participantes foram considerados como integrantes da Fase A, voltada à sensibilização e aproximação inicial com o programa, e receberam certificação correspondente às atividades específicas das quais participaram. Esses números evidenciam não apenas a atratividade das ações formativas propostas, mas também o potencial do programa para mobilizar um público ampliado em torno da temática do empreendedorismo.

Quanto às instituições de formação acadêmica declaradas, observou-se uma diversidade significativa entre os participantes da Etapa Beta. Do total, 4 estavam vinculados a instituições de ensino superior privadas, 1 ao Instituto Federal do Paraná (IFPR), 9 à Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), 7 à Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) e 1 a uma Instituição Científica e Tecnológica (ICT). Esses dados evidenciam a capacidade do programa em atrair participantes de diferentes perfis institucionais, com destaque para a predominância de vínculos com universidades públicas da região, o que reforça seu potencial de articulação com o ecossistema acadêmico local.

No que se refere ao nível de escolaridade, o grupo participante apresentou uma composição heterogênea e qualificada: 4 participantes possuíam formação técnica de nível médio; 11 são estudantes de graduação; 8 já concluíram a graduação e 9 em nível de pós-graduação. Essa diversidade acadêmica contribuiu para o enriquecimento das discussões e trocas de experiências durante o programa.

Adicionalmente, os dados referentes à ocupação revelaram um grupo com múltiplas inserções no mercado de trabalho e no ecossistema de inovação: 3 participantes atuam como empregados, 7 são bolsistas, 3 professores e 5 já exercem atividade empreendedora. Esses perfis demonstram o caráter híbrido da Etapa Beta, ao reunir tanto potenciais empreendedores em fase inicial quanto agentes com experiência prática em negócios.

Dessa forma, os resultados obtidos nesta etapa inicial indicam de maneira positiva a capacidade da UNIHUB Campus Foz do Iguaçu de mobilizar diferentes perfis acadêmicos e profissionais, contribuindo para o fortalecimento do ecossistema regional de inovação e fornecendo subsídios relevantes para o aprimoramento metodológico das próximas edições do programa.

ANÁLISE DAS IDEIAS E PROJETOS SUBMETIDOS À MENTORIA

Durante a Etapa Beta do programa de pré-incubação da UNIHUB Campus Foz do Iguaçu, os 18 participantes apresentaram um total de 14 ideias de projetos, sendo alguns desenvolvidos de forma individual e ou-

tros em grupo. Todos os projetos passaram por sessões de mentoria individualizadas, nas quais receberam *feedbacks* e orientações técnicas com o objetivo de aprimorar sua concepção e estrutura.

A diversidade temática dos projetos desenvolvidos durante a Fase Beta evidencia a ampla variedade de interesses, formações acadêmicas e áreas de atuação dos participantes envolvidos. As propostas contemplaram diferentes setores, demonstrando a transversalidade e o potencial de aplicação do programa. As propostas abrangeram distintos setores, entre eles: agronegócio (4 projetos), desenvolvimento de aplicativos (4), comércio (3), saúde (2), serviços financeiros (1), tecnologias com drones (1), robótica (1), biotecnologia (1), gastronomia (1) e cultura (1).

Observou-se ainda que alguns projetos apresentaram abordagens interdisciplinares, combinando duas ou mais naturezas complementares, o que evidencia o potencial integrador da iniciativa e a capacidade do programa de acolher propostas inovadoras em diferentes campos de aplicação.

Com o objetivo de avaliar o grau de maturidade e clareza das propostas submetidas, antes do início das atividades de mentoria, foi realizada uma análise preliminar com base em critérios específicos. Os critérios considerados foram: **Situação Conceitual**, que avaliou a clareza, coerência e consistência da ideia central do projeto; **Situação Tecnológica**, referente ao nível de desenvolvimento técnico ou tecnológico da solução proposta; e **Estrutura Física e Financeira**, que considerou a previsão de recursos materiais e financeiros necessários para a execução da proposta.

Além desses, também foram analisados os critérios de **Estudo de Viabilidade Técnica, Econômica e Comercial (E.V.T.E.C.)**, que verificou o grau de maturidade tecnológica em relação ao estágio de desenvolvimento e aplicabilidade; **pesquisa de mercado**, que examinou o conhecimento do proponente sobre o público-alvo e a demanda pela solução; e **visão empreendedora**, que avaliou a capacidade de identificar oportunidades e estruturar, ainda que de forma incipiente, um plano de ação para o negócio. Esses parâmetros permitiram traçar um panorama inicial dos projetos.

Cada um desses itens foi avaliado utilizando-se uma escala Likert de 0 a 5, em que 0 representa a ausência total de informações, 1 indica uma descrição mínima ou incipiente, e 5 corresponde a uma apresentação bem estruturada, clara e embasada. Os resultados consolidados da análise dos projetos quanto aos critérios de avaliação são apresentados no Quadro 2.

Quadro 2 – Análise preliminar (escala Likert de 5 pontos) de alguns indicadores dos projeto

Critério Avaliado/pontuação	0	1	2	3	4	5
Situação conceitual	3	4	3	2	0	2
Situação tecnológica	7	2	2	2	1	0
Estrutura física e financeira	9	2	2	0	0	0
E.V.T.E.C.	11	2	1	0	0	0
Pesquisa de mercado	11	3	0	0	0	0
Visão empreendedora	2	5	2	4	1	0

Fonte: Elaborado pelos autores

De modo geral, os dados analisados indicam que a maior parte das propostas apresentava-se em estágio inicial de desenvolvimento, evidenciando um baixo grau de maturidade tanto nos aspectos técnicos quanto nos de gestão. Durante as sessões de mentoria, foi recorrente a recomendação para que os participantes reali-

zassem pesquisas de mercado, com o objetivo de fundamentar comercialmente suas ideias e avaliar a aderência das soluções propostas às necessidades do público-alvo.

Além disso, orientações foram direcionadas à estruturação mais clara e consistente dos projetos, sendo sugerida a utilização da ferramenta **Business Model Canvas**, previamente abordada nos encontros formativos, como um recurso estratégico para organizar e visualizar os elementos centrais de cada proposta. Também foram destacadas a importância do aprofundamento na análise da viabilidade financeira e a necessidade de delineamento mais preciso do desenvolvimento tecnológico das soluções em formulação.

Essa análise reforça o papel da fase de pré-incubação como um momento formativo e estruturante, especialmente para empreendedores em estágio inicial. Os resultados também indicam a importância de aprimorar as estratégias pedagógicas adotadas, com maior ênfase em tópicos como modelagem de negócios, validação de mercado e estruturação tecnológica. Tais elementos são fundamentais para o fortalecimento das propostas e para a evolução dos participantes ao longo das futuras edições do programa.

APRESENTAÇÃO DE PITCH DE NEGÓCIO COMO ATIVIDADE FINAL

Como etapa de encerramento da Fase Beta, os participantes foram convidados a apresentar seus projetos por meio de pitches. Dos 14 projetos inscritos, 9 foram efetivamente apresentados. Observou-se uma evolução significativa na forma como as propostas foram comunicadas, evidenciando a apropriação dos conhecimentos adquiridos ao longo da trilha formativa. Além disso, foi possível identificar a aplicação prática das orientações recebidas durante as sessões de mentoria, especialmente no que se refere à estruturação e validação das ideias. Um exemplo representativo dessa evolução foi a inclusão de pesquisas de mercado em projetos que, inicialmente, não contemplavam esse aspecto. Embora ainda em estágio inicial, tais inserções demonstram compreensão e aplicação dos conceitos trabalhados, reforçando o caráter formativo da Fase Beta.

Posteriormente, foi realizada uma nova análise dos projetos apresentados, utilizando os mesmos critérios adotados na avaliação preliminar: Situação Conceitual, Situação Tecnológica, Estrutura Física e Financeira, E.V.T.E.C., Pesquisa de Mercado e Visão Empreendedora. Os resultados consolidados dessa avaliação final encontram-se descritos no Quadro 3, permitindo observar os avanços obtidos pelos participantes ao longo do programa.

Quadro 3 – Análise dos projetos apresentados

Critério Avaliado/pontuação	0	1	2	3	4	5
Situação conceitual	0	0	3	3	1	2
Situação tecnológica	4	4	0	0	1	0
Estrutura física e financeira	5	3	0	1	0	0
E.V.T.E.C.	8	1	0	0	0	0
Pesquisa de mercado	6	2	1	0	0	0
Visão empreendedora	0	2	2	2	1	2

Fonte: Elaborado pelos autores

Os resultados da avaliação final dos projetos apresentados na Fase Beta indicam que a maior parte das propostas ainda se encontra em estágios iniciais de desenvolvimento. Por outro lado, os critérios **Visão Empreendedora** e **Situação Conceitual** apresentaram maior diversidade de pontuação, incluindo casos que al-

cançaram níveis elevados de avaliação (nota 5), demonstrando maior clareza na definição da proposta e capacidade de pensar o negócio de forma estruturada.

A análise desse levantamento aponta para a necessidade de fortalecimento dos aspectos técnicos e de gestão nas propostas, especialmente no que se refere à maturidade tecnológica, à viabilidade financeira e à fundamentação mercadológica. A predominância de pontuações baixas nesses critérios indica que os participantes ainda enfrentam dificuldades em transformar suas ideias iniciais em projetos mais robustos e validados. Por outro lado, a presença de propostas com boas avaliações no critério de visão empreendedora revela o potencial formativo do programa ao estimular o desenvolvimento de competências empreendedoras, mesmo em um curto espaço de tempo e em um contexto experimental.

Ao comparar os dados dessa segunda avaliação com os resultados da análise preliminar, realizada antes das mentorias, observa-se uma evolução significativa em alguns critérios, notadamente na **Situação Conceitual** e na **Visão Empreendedora**. Essa melhoria pode ser atribuída às atividades oferecidas ao longo da trilha, como as aulas, oficinas e sessões de mentoria individualizada, que proporcionaram aos participantes maior clareza quanto à proposta dos projetos e à estruturação básica do negócio. Esses resultados confirmam o impacto positivo da metodologia adotada, reforçando a relevância da pré-incubação como etapa formativa estratégica para o desenvolvimento de empreendedores em estágios iniciais.

AVALIAÇÃO DE REAÇÃO DOS ENCONTROS

Como parte da metodologia aplicada na Etapa Beta do programa de pré-incubação da UNIHUB Campus Foz do Iguaçu, foram incorporados instrumentos de avaliação de reação ao final de cada atividade formativa — incluindo aulas, mentorias e apresentações de pitch. Nessas ocasiões, os participantes foram convidados a responder, de forma voluntária, questionários disponibilizados em formato digital ou impresso. A avaliação utilizou uma escala Likert de 1 a 5 para mensurar percepções sobre diferentes aspectos da atividade: clareza e objetividade do conteúdo; adequação da linguagem e dos exemplos utilizados; relevância e aplicabilidade dos temas abordados; espaço para interação e troca de ideias; adequação do tempo da atividade; além da logística geral. Os formulários também incluíram campos abertos para identificação e comentários qualitativos.

A média de participação nas avaliações foi de aproximadamente 70% em relação ao total médio de presentes por encontro, o que demonstra um nível satisfatório de engajamento com o processo avaliativo e o interesse dos participantes em contribuir com o aprimoramento do programa. Os dados consolidados indicam uma percepção amplamente positiva quanto à qualidade das atividades ofertadas: 89% dos respondentes avaliaram positivamente a forma e a objetividade do conteúdo, e o mesmo percentual foi atribuído à clareza da linguagem e aos exemplos utilizados. A relevância e utilidade prática do conteúdo foram bem avaliadas por 88% dos participantes, assim como a existência de espaço para interação (88%). A adequação do tempo das atividades obteve aprovação de 82%, enquanto os aspectos logísticos variaram entre 80% e 86% de avaliação positiva.

Esses resultados sugerem que, apesar de os projetos em desenvolvimento ainda apresentarem baixo grau de maturidade — conforme evidenciado em análises anteriores —, o ambiente formativo construído ao longo da etapa Beta demonstrou elevada efetividade em termos metodológicos e estruturais. Ressalta-se que a participação nas atividades foi totalmente voluntária e sem a oferta de benefícios materiais, como coffee breaks, o que reforça o comprometimento dos participantes com a proposta. Tais evidências fortalecem o entendimento da pré-incubação não apenas como um espaço de desenvolvimento de ideias inovadoras, mas também como

um ambiente de aprendizagem qualificado, onde metodologias ativas, suporte contínuo e escuta ativa contribuem de forma significativa para o amadurecimento dos empreendedores e de suas propostas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da Etapa Beta do programa de pré-incubação da UNIHUB Campus Foz do Iguaçu constituiu um marco relevante para o fortalecimento do ecossistema regional de inovação, ao permitir a aplicação prática da metodologia proposta e promover a consolidação de uma cultura empreendedora junto à comunidade acadêmica e à sociedade em geral. Trata-se de uma experiência piloto que evidenciou não apenas a viabilidade da proposta metodológica, mas também seu impacto formativo.

Os resultados demonstraram o potencial da iniciativa em atrair e engajar um público diverso, com diferentes perfis institucionais e níveis de experiência empreendedora, favorecendo a construção de uma ambiente colaborativa. A participação de estudantes de graduação, pós-graduandos, docentes e empresários gerou um ambiente de intercâmbio dinâmico e enriquecedor. Das 14 ideias inscritas, 9 foram apresentadas em formato de pitch ao final da trilha formativa, revelando avanços expressivos, especialmente no uso de ferramentas como a pesquisa de mercado, até então ausente em muitos projetos.

As mentorias individualizadas e os critérios objetivos de avaliação contribuíram para o mapeamento das potencialidades e limitações das propostas, revelando que grande parte ainda se encontra em estágios iniciais de maturidade. No entanto, o processo de acompanhamento técnico oferecido possibilitou a orientação estratégica das equipes, com destaque para a utilização da ferramenta *Business Model Canvas* e a ênfase na validação de hipóteses. Paralelamente, os instrumentos de avaliação formativa aplicados durante os encontros apontaram elevados índices de satisfação em relação à clareza, relevância e interatividade das atividades, atestando a efetividade do programa como um espaço de aprendizagem ativa e qualificada.

Diante dos dados analisados, considera-se que a Etapa Beta cumpriu com êxito sua função como experimento estruturante e formativo. Para futuras edições, recomenda-se o aprofundamento de estratégias metodológicas voltadas à validação de mercado, à estruturação de modelos de negócio e à aplicação de ferramentas para o desenvolvimento tecnológico. Tais ações podem potencializar a evolução dos projetos e contribuir ainda mais para a consolidação da pré-incubadora como um agente articulador de inovação e empreendedorismo na região.

REFERÊNCIAS

- ANPROTEC – Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores. **O papel das incubadoras de empresas na promoção da inovação e do empreendedorismo no Brasil**. Brasília, 2022.
- AUDY, J. L. N. Universidade Inovadora: Relações com ambientes de inovação. Porto Alegre: **EDIPUCRS**, 2009.
- BARRAL, M. R. M.; RIBEIRO, F. G.; CANEVER, M. D. Influência do ambiente universitário na intenção empreendedora em universidades públicas e privadas. **RAUSP Management Journal**, v. 53, n. 1, p. 122-133, 2018.
- BESSANT, J.; TIDD, J. **Inovação e empreendedorismo**. Bookman Editora, 2019.
- BREZNITZ, S. M. *et al.* Have you been served? The impact of university entrepreneurial support on start-ups' network formation. **The Journal of Technology Transfer**, v. 43, p. 343-367, 2018.
- DE OLIVEIRA, Edina Dorilda *et al.* Benchmarking dos programas de pré-incubação de empresas nos parques tecnológicos do Oeste do Paraná. **Revista Visão: Gestão Organizacional**, p. e3542-e3542, 2024.

DOS SANTOS, João Alberto Neves et al. Proposta de Programa de Pré-incubação e Incubação de Empresas na Unidade Operacional de Rio das Ostras da Rede de Incubadoras da UFF. IN: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA. Rio de Janeiro. 2012. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/66216882.pdf>. Acesso em: 10 maio 2025.

EFTHIMIADOU, I.; PROKOPIOU, Th; KOKOROTSIKOS, P. University pre-incubators as a tool for boosting innovative entrepreneurship in a user-centric innovation system. In: **XXVIII IASP World Conference on Science and Technology Parks**. 2011.

ENDEAVOR; SEBRAE. Empreendedorismo nas Universidades Brasileiras. 2016. Disponível em: <https://endeavor.org.br>. Acesso em: 16 jun. 2025.

ETZKOWITZ, H. A universidade empreendedora: visão e métricas. **Indústria e Ensino Superior**, v. 30, n. 2, p. 83-97, 2016.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. Editora Atlas SA, 2019.

GUIMARÃES, A. F. et al. Empreendedorismo como campo polissêmico: um contraponto ao reducionismo do mainstream econômico. **Caderno de Administração**, v. 29, n. 1, p. 151-167, 2021.

GUIMARÃES, J. de C.; DOS SANTOS, I. F. Educação empreendedora: a prática docente estimulando a mente do estudante. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 14, n. 2, p. 130-151, 2020.

LANDSTRÖM, H.; HARIRCHI, G. The social structure of entrepreneurship as a scientific field. **Research Policy**, v. 47, n. 3, p. 650-662, 2018.

MORAIS, M. C. A. et al. O discurso do empreendedorismo e sua aplicação social: Uma reflexão a partir da realidade das pessoas com deficiência. **Revista Eletrônica Multidisciplinar UNIFACEAR**, v. 3, n. 5, p. 1-10, 2016.

PALLOTTA, V.; CAMPISI, D. STarmac: Um ambiente para o estímulo e desenvolvimento de projetos empreendedores em instituições acadêmicas. **Indústria e ensino superior**, v. 32, n. 4, p. 269-280, 2018.

PARREIRA, P. M. et al. Representações sociais do empreendedorismo: o papel da formação na aquisição de competências empreendedoras. **Revista Ibero-Americana de Saúde e Envelhecimento**, v. 1, n. 3, p. 266, 2016.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In: BEUREN, M. (Ed.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2003.

ROSCA, E.; AGARWAL, N.; BREM, A. Mulheres empreendedoras como agentes de mudança: Uma análise comparativa de processos de empreendedorismo social em mercados emergentes. **Previsão tecnológica e mudança social**, v. 157, p. 120067, 2020.

SALUME, P. K. et al. Estímulo ao empreendedorismo no ensino superior sob a perspectiva dos discentes. **Revista de Administração FACES Journal**, 2021.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Guia de incubadoras e aceleradoras de empresas: conceitos, definições e orientações para o apoio ao empreendedorismo inovador**. Brasília, 2021.

SINGH, A. S.; KANIAK, V. M. M.; SEGATTO, A. P. Desafios enfrentados pelos Núcleos de Inovação Tecnológica (NITs) no sul do Brasil e suas estratégias de superação: um estudo multicase. **REA - Revista Eletrônica de Administração**, v. 19, n. 1, p. 165-187, 2020.

SINGH, A. S. et al. Incubadoras do Paraná e a obtenção de recursos: Um estudo de multicase sob a perspectiva das capacidades relacionais. **Simpósio Internacional De Gestão De Projetos, Inovação E Sustentabilidade**, v. 6, 2017.

SPINOSA, L. M.; SCHLEMM, M. M.; REIS, R. S.. Brazilian innovation ecosystems in perspective: Some challenges for stakeholders. **REBRAE**, v. 8, n. 3, p. 386-400, 2015.

STAL, Eva; ANDREASSI, Tales; FUJINO, Asa. The role of university incubators in stimulating academic entrepreneurship. **RAI Revista de Administração e Inovação**, v. 13, n. 2, p. 89-98, 2016.

UNIOESTE. Incubadoras. 2024. Disponível em: <https://www.unioeste.br/portal/ciencia-e-inovacao/inova/empreendedorismo-na-universidade/incubadoras>. Acesso em: 16 jun. 2025.

VAN BURG, E.; ROMME, A. G. L. Creating the future together: Toward a framework for research synthesis in entrepreneurship. **Entrepreneurship Theory and Practice**, v. 38, n. 2, p. 369-397, 2014.

VINHAS, V. Q.; LOPES, A. L. S. V. Fique em casa, a Casa Porto entrega: empreendedorismo humanizado na pandemia. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 25, p. e200253, 2021.

-
- VOISEY, P.; JONES, P.; THOMAS, B. The pre-incubator: a longitudinal study of 10 years of university pre-incubation in Wales. **Industry and higher education**, v. 27, n. 5, p. 349-363, 2013.
- VOLLES, B. K.; GOMES, G.; PARISOTTO, I. R. S. Universidade empreendedora e transferência de conhecimento e tecnologia. **REAd Revista Eletrônica de Administração**, v. 23, p. 137-155, 2017.
- YIN, R. K. **Estudo de Caso-: Planejamento e métodos**. Bookman editora, 2015.

